

Reforma da Previdência

Pedro Nery

29 de março de 2017

Mito 1: trabalhar até morrer

Expectativa de sobrevida

TRABALHAR ATÉ MORRER
(EXPECTATIVA DE VIDA PARA HOMENS)



PERNAMBUCO
68 ANOS



SERGIPE
68 ANOS



PARÁ
68 ANOS

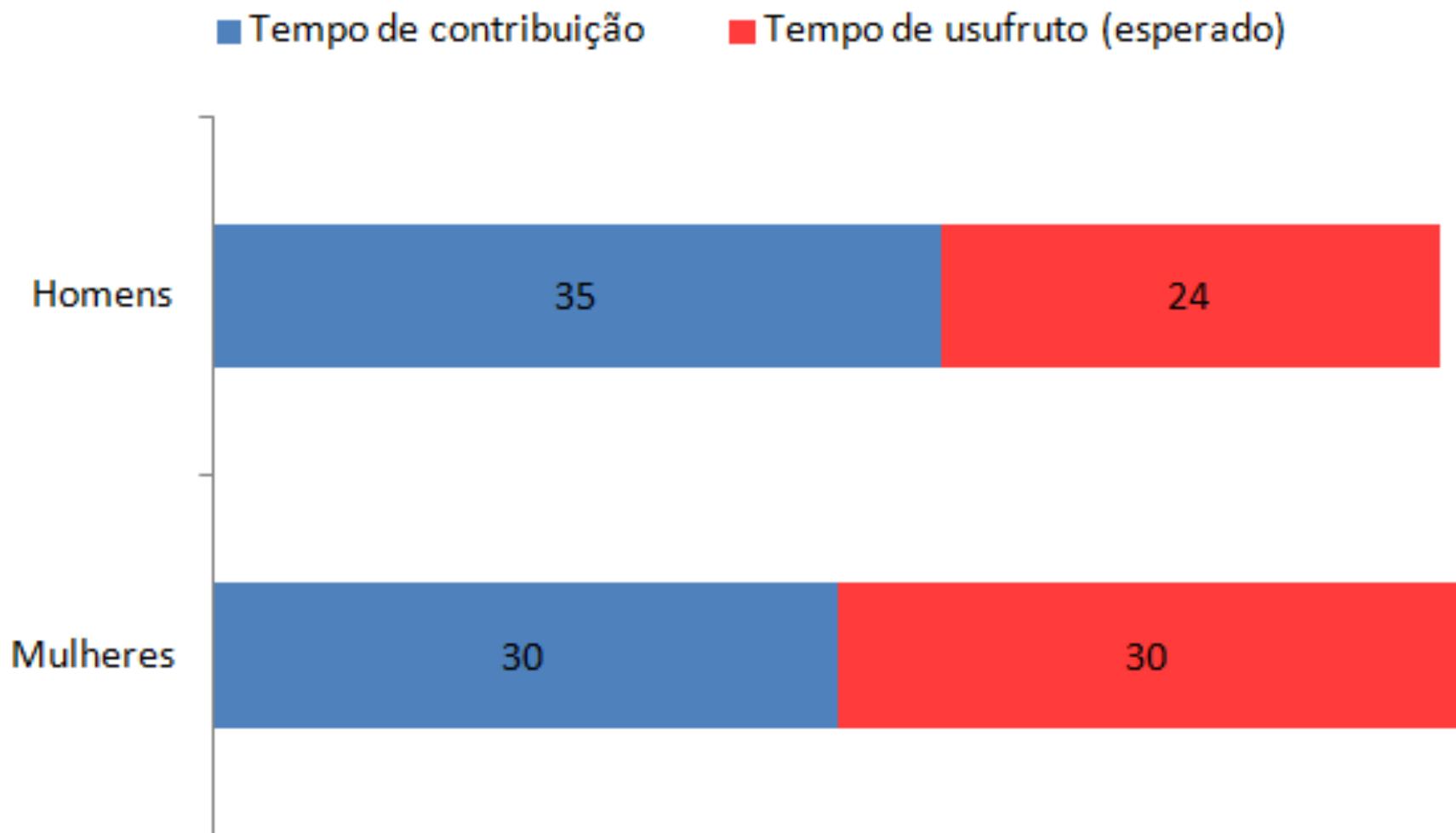


ALAGOAS
66 ANOS

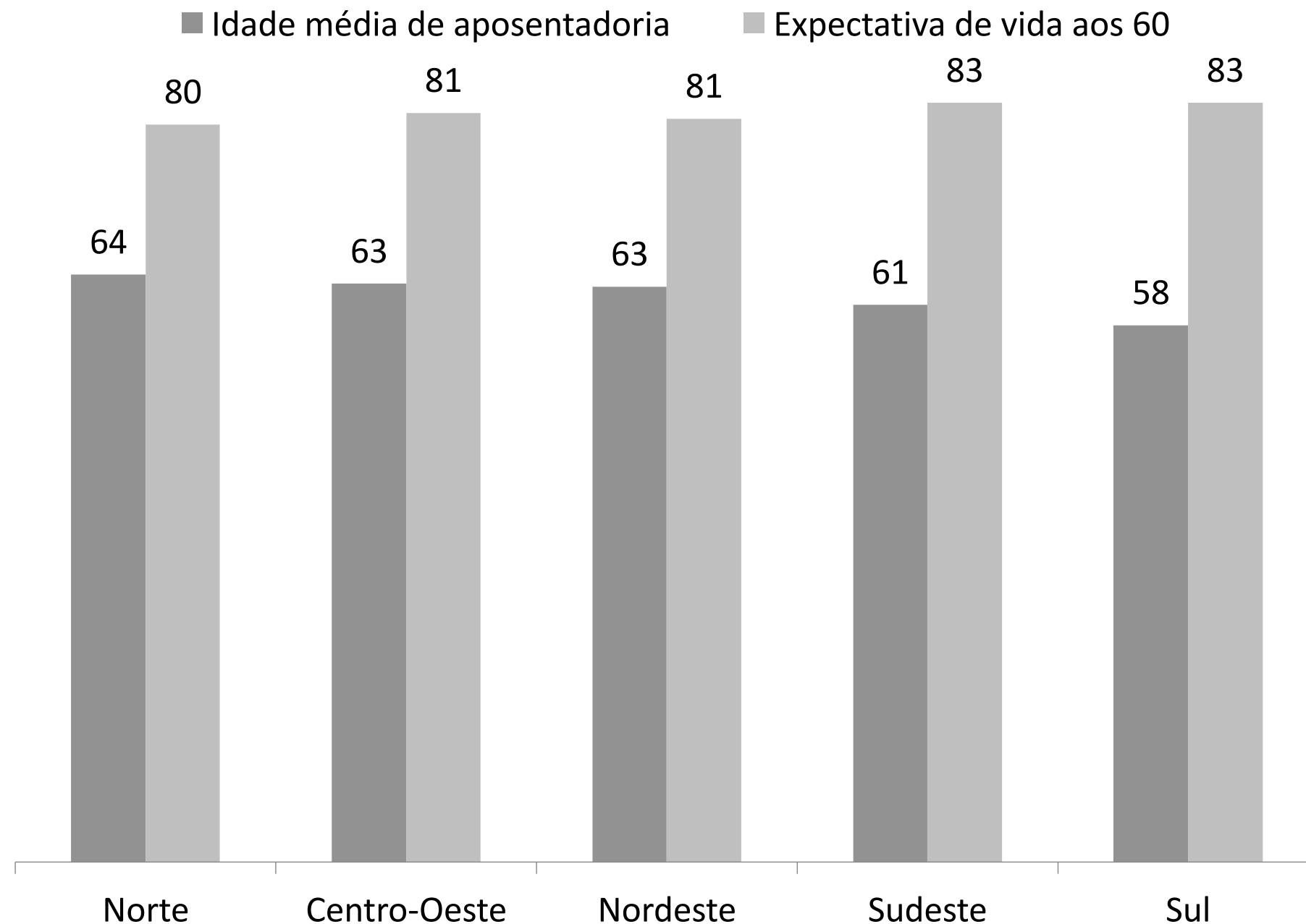


MARANHÃO
66 ANOS

Expectativa de sobrevida



Previdência e desigualdade



Transição demográfica

- Envelhecimento da população
- Aumento da expectativa de sobrevida
- Redução das taxas de natalidade
- Repartição: ativos financiam inativos

Brasil: 2015



Brasil: 2050



Brasil: 2015



Brasil: 2050



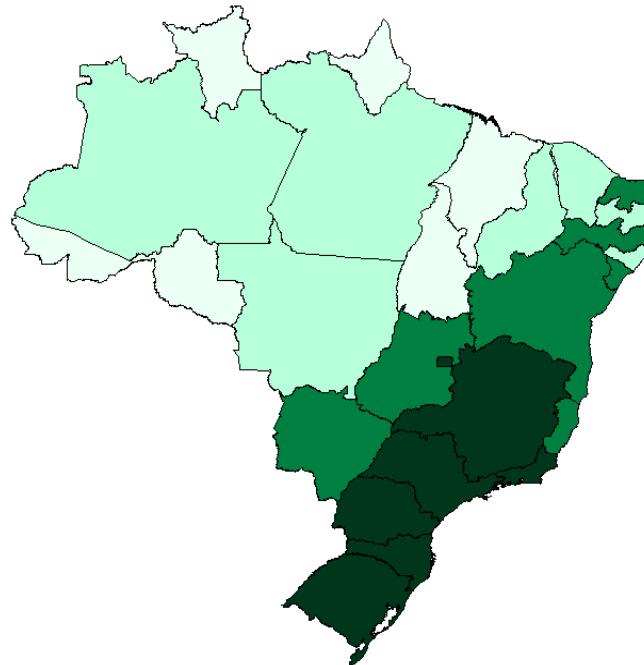
Mito 2: idade mínima prejudica o trabalhador mais pobre

Idade mínima

- Trabalhador mais pobre já tem
- 35/30 anos de contribuição é muito para o pobre: desemprego e informalidade
- Não usa a aposentadoria por tempo de contribuição
- Usa a aposentadoria por idade (65/60), rural (60/55) ou BPC (65/65)

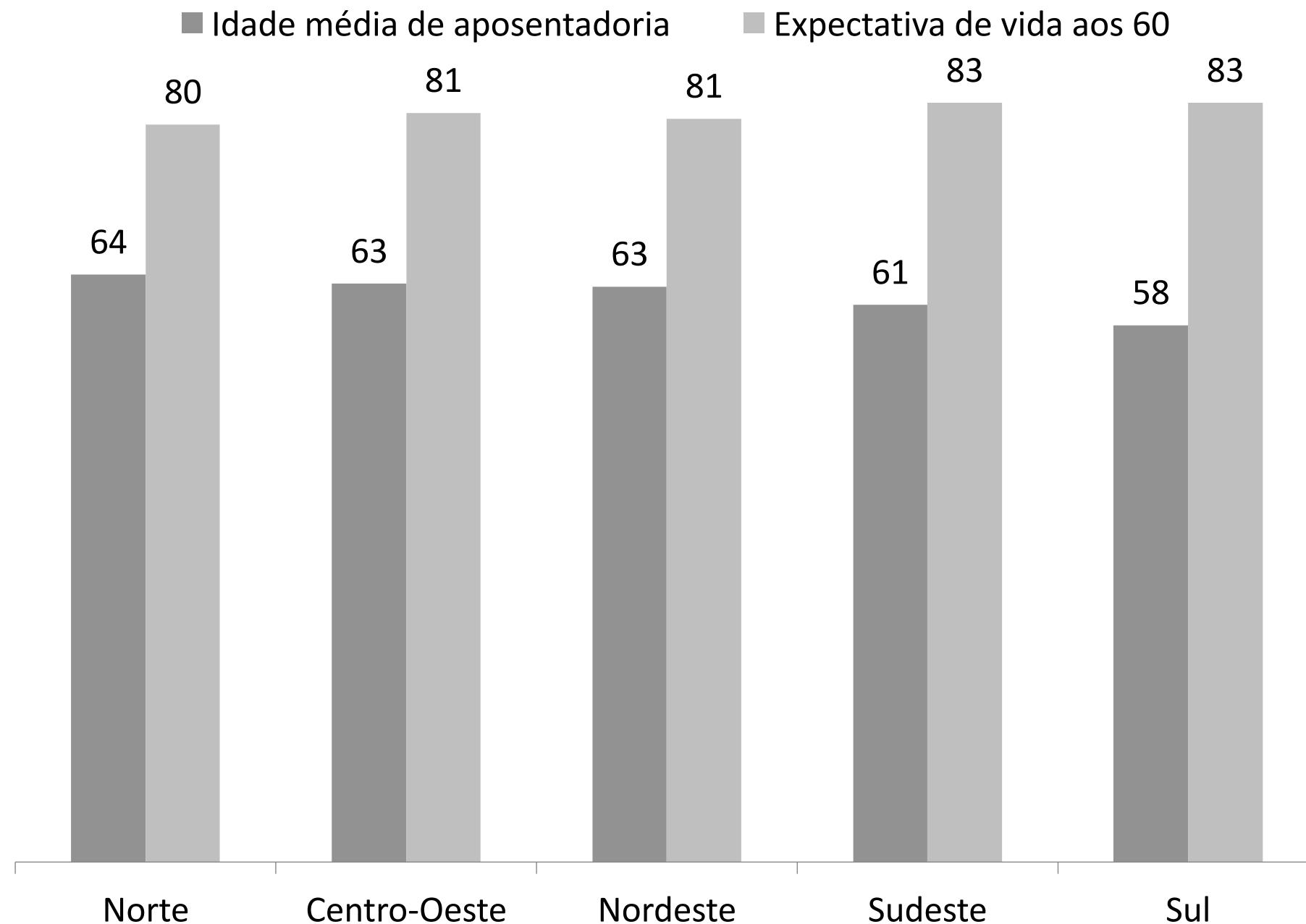
Previdência e desigualdade

- Ausência de idade mínima: ocupações e regiões mais ricas



- Ipea: RGPSS responsável por 18% da concentração de renda

Previdência e desigualdade



Previdência e desigualdade

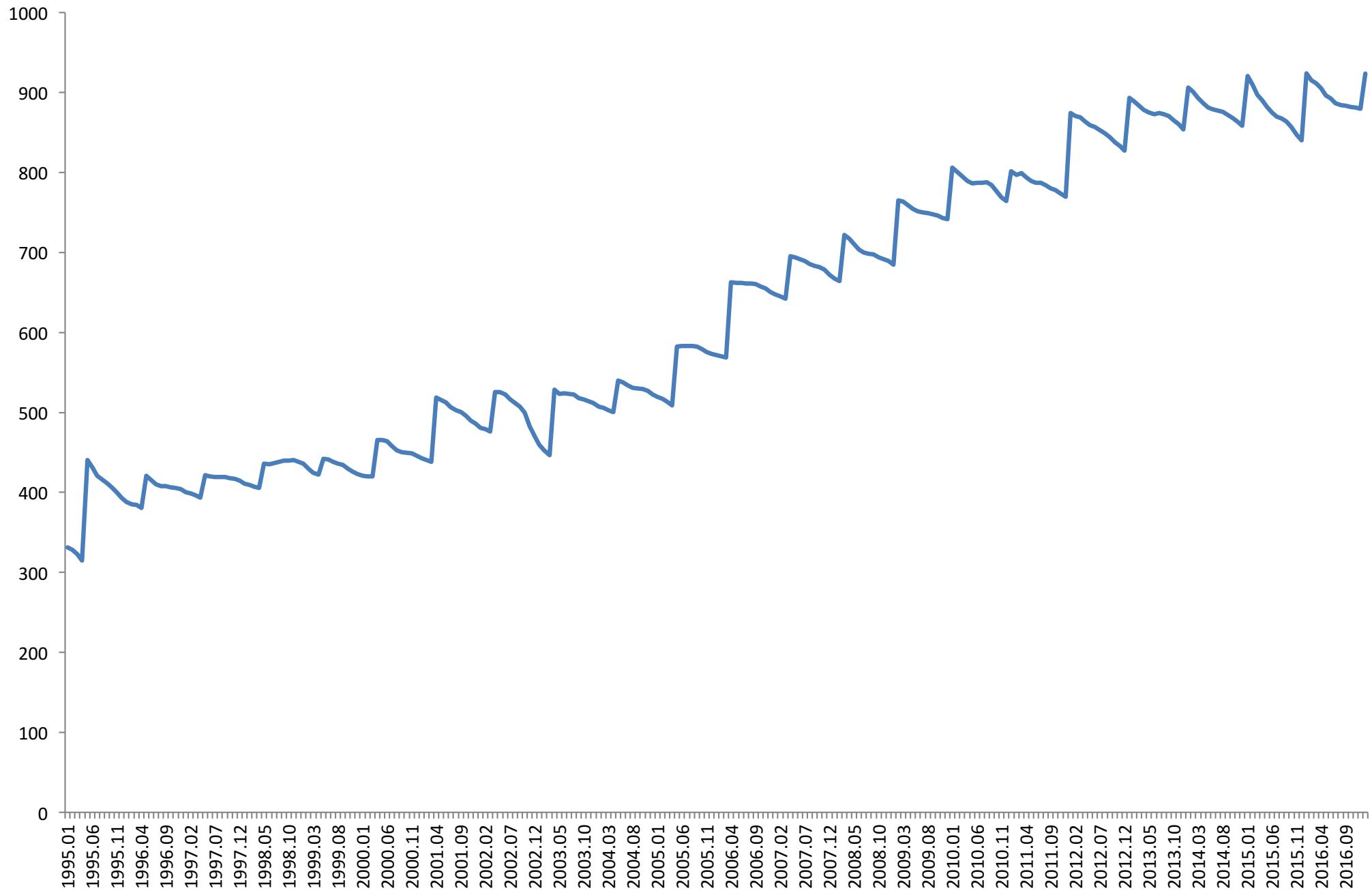
- Preocupação com o mais pobre é legítima
- Na reforma, existem riscos
- Aumento do tempo de contribuição (15 pra 25 anos, incluindo rural)
- Aumento da idade para BPC (65 para 70)
- Idade mínima é preocupação de classe média do INSS/funcionalismo

Mito 3: trabalhador pobre precisará de 49 anos para benefício integral

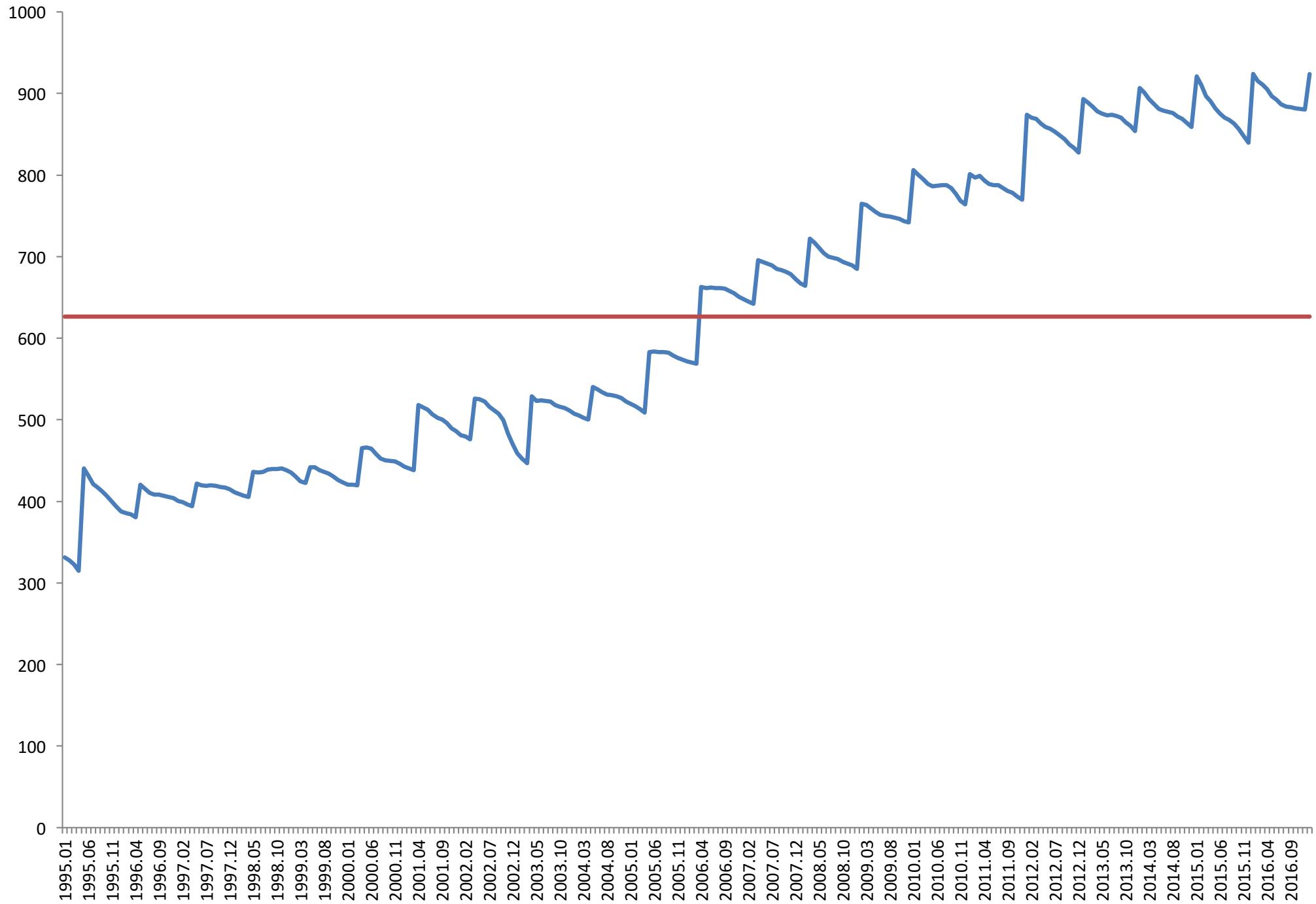
49 anos de trabalho

- Regra não afeta trabalhador mais pobre
- 2/3 dos beneficiários recebem o salário mínimo
- Vinculação com o mínimo foi mantida, independentemente de contribuições
- Com os 25 anos de contribuição, média é menor que o salário mínimo. Mais que integral.

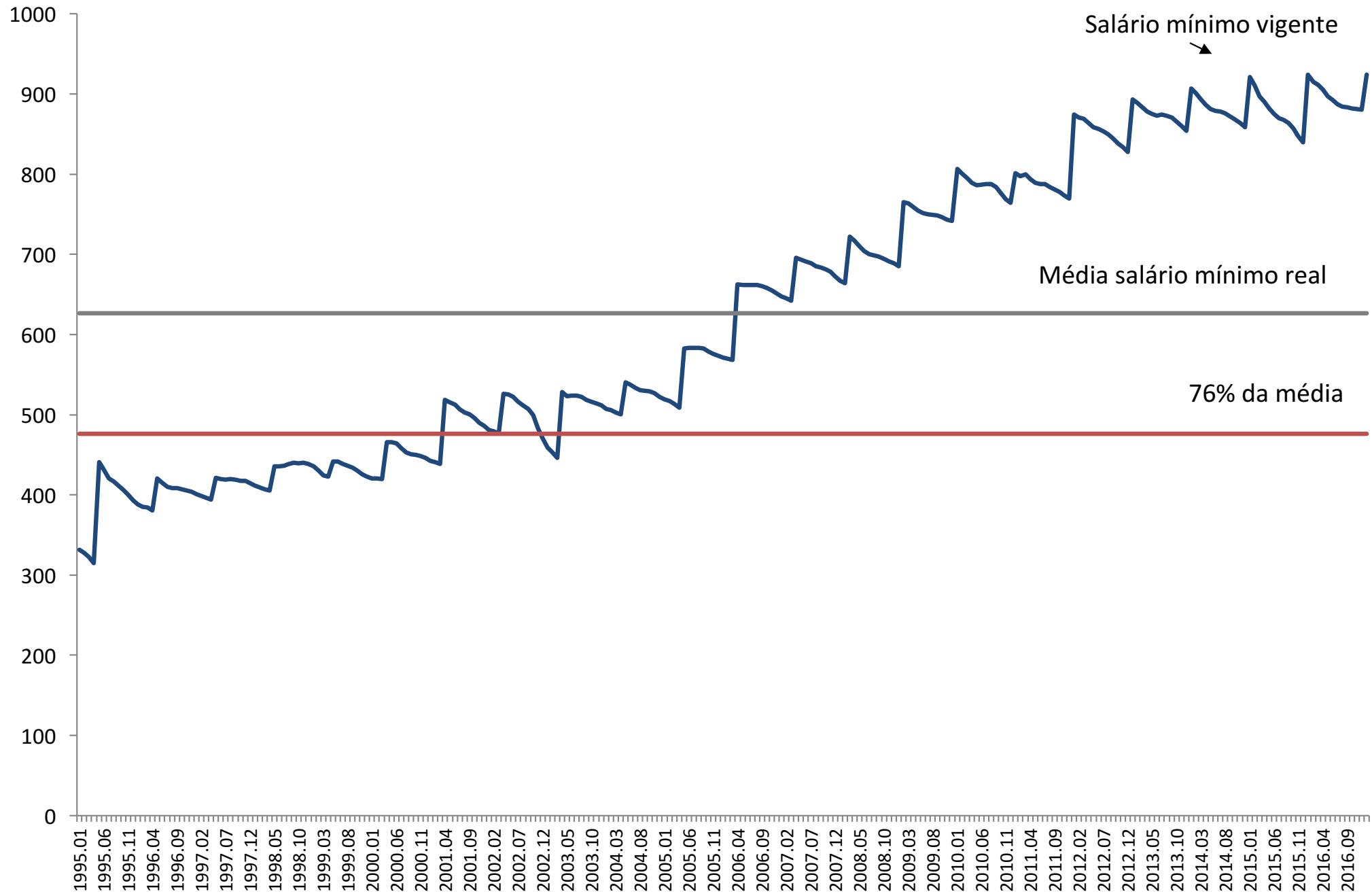
49 anos de trabalho



49 anos de trabalho



49 anos de trabalho



49 anos de trabalho

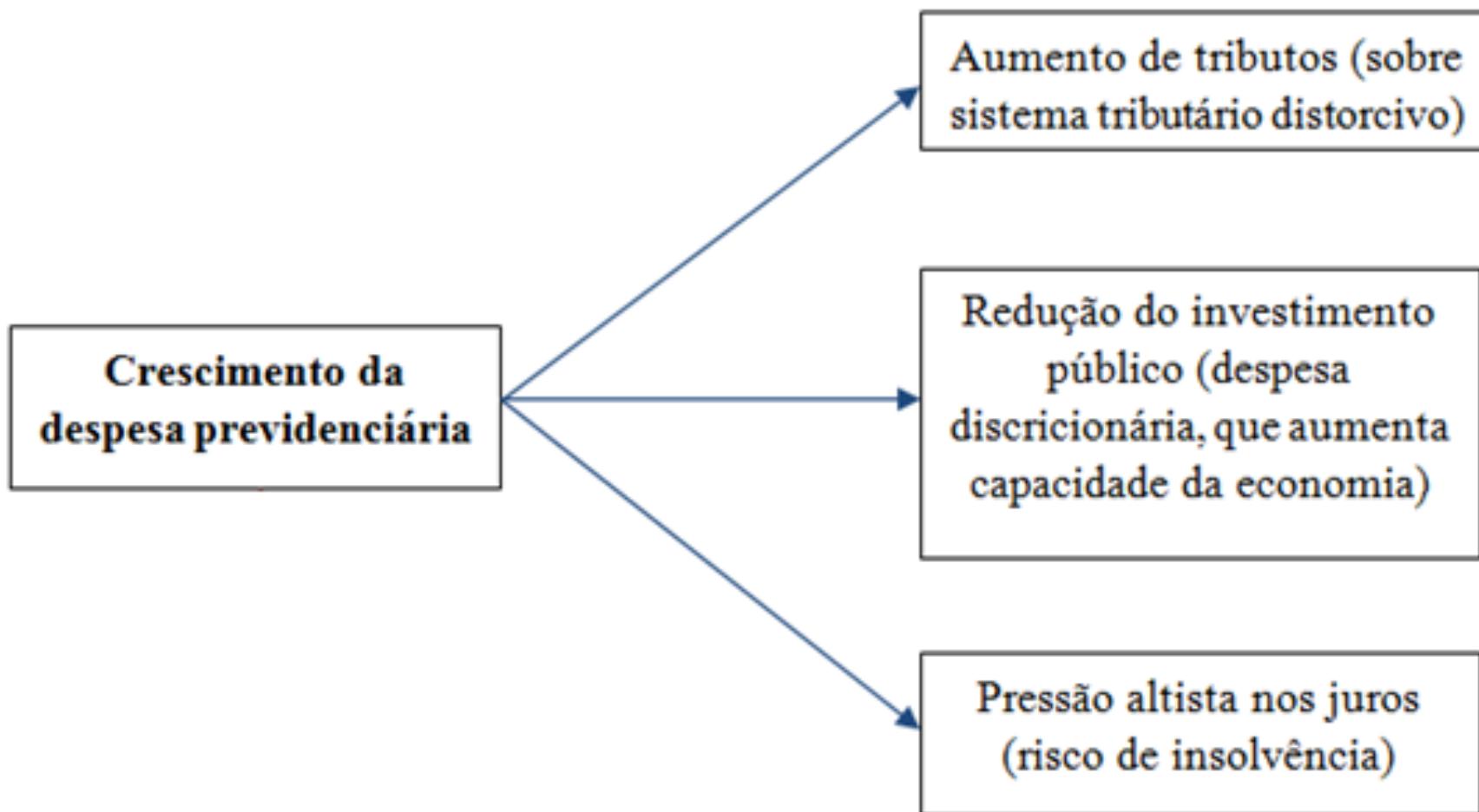
- Para quem ganha acima do mínimo, podem ser necessários somente 29 anos.
- Depende da trajetória salarial.

Mito 4: reforma da Previdência atrapalha a economia

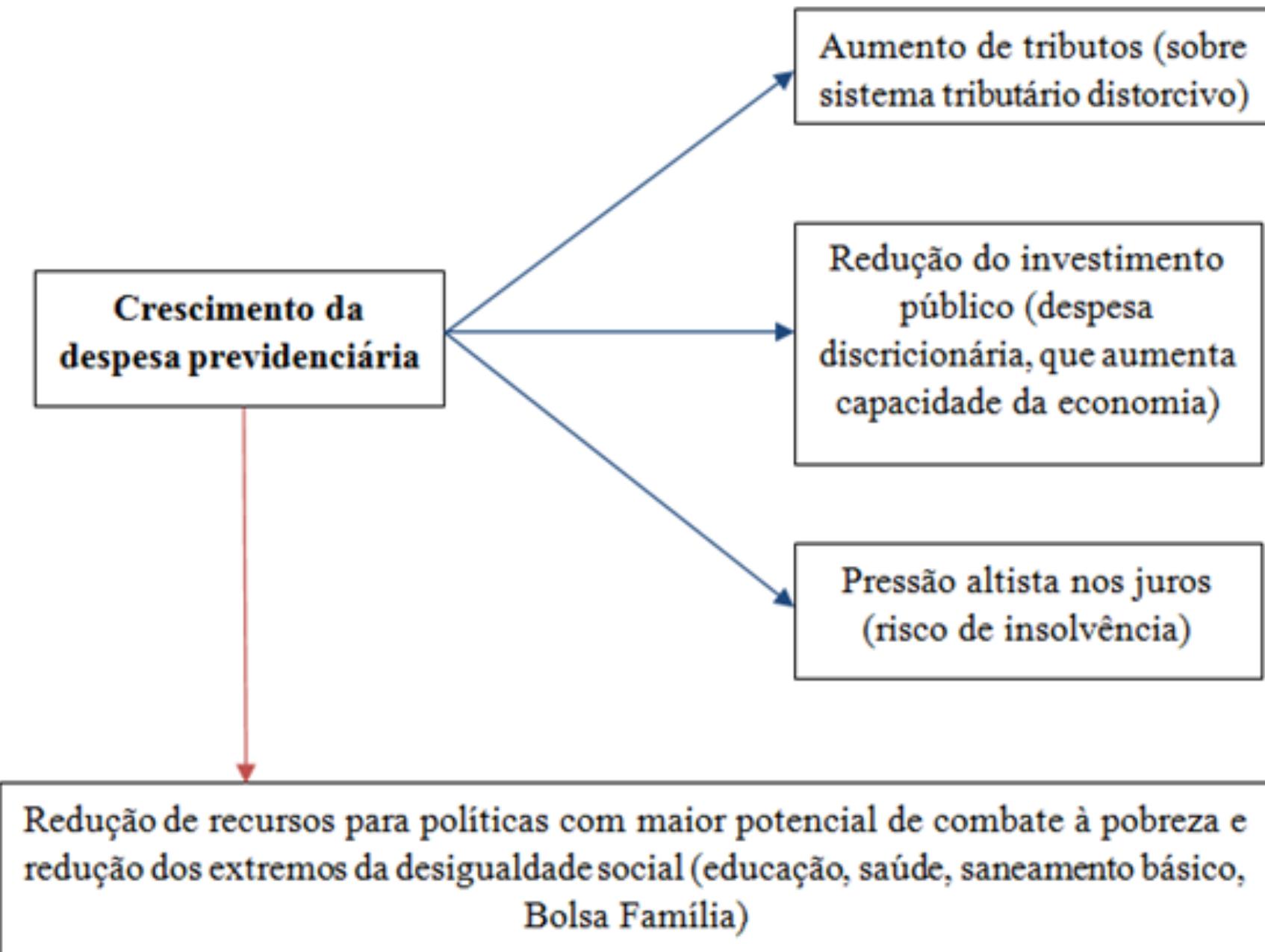
Previdência e economia

- Por que não priorizar medidas que reanimem a economia?
- Previdência tem óbvio efeito positivo no consumo, mas não só

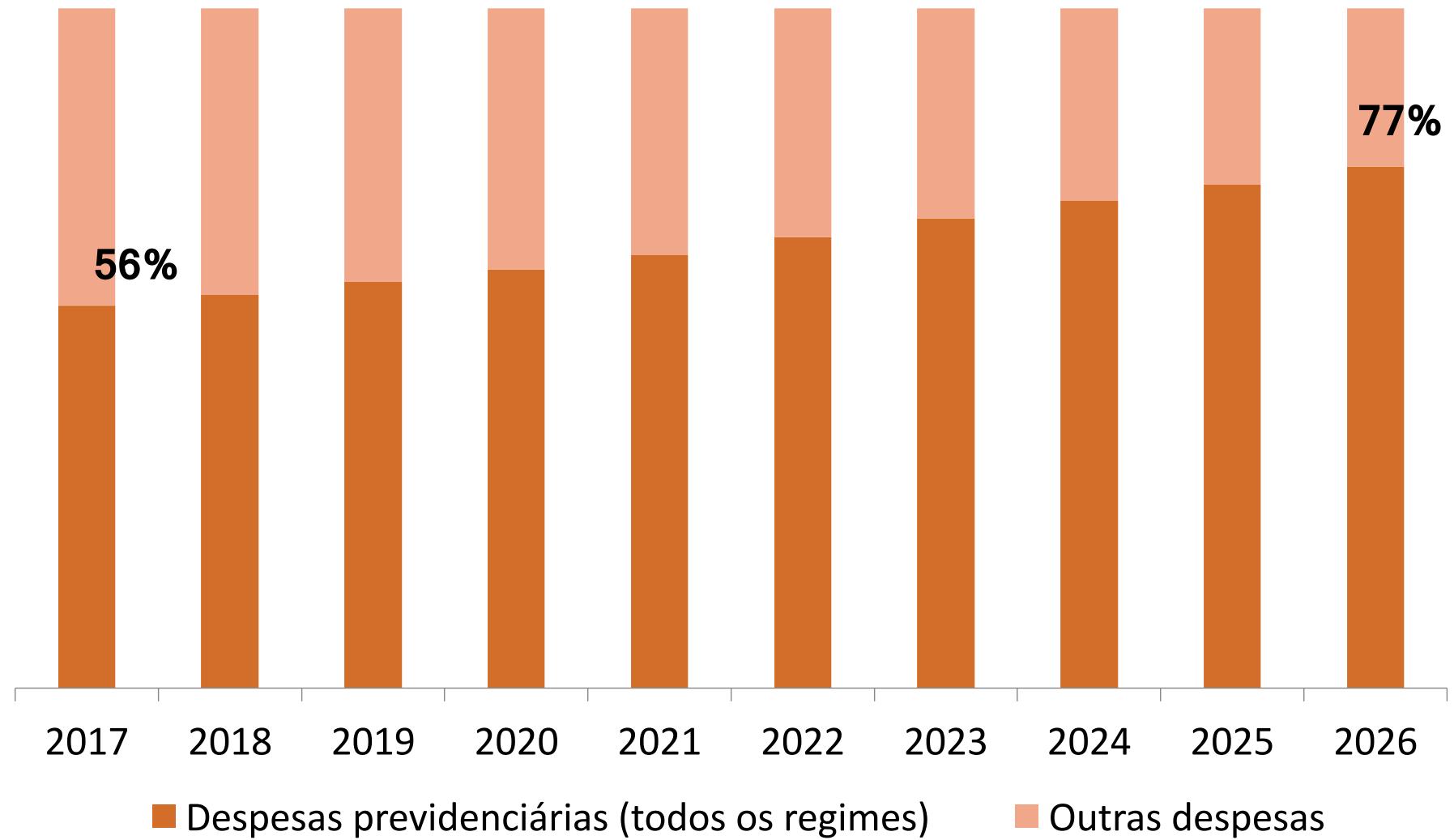
Previdência e economia



Previdência e economia



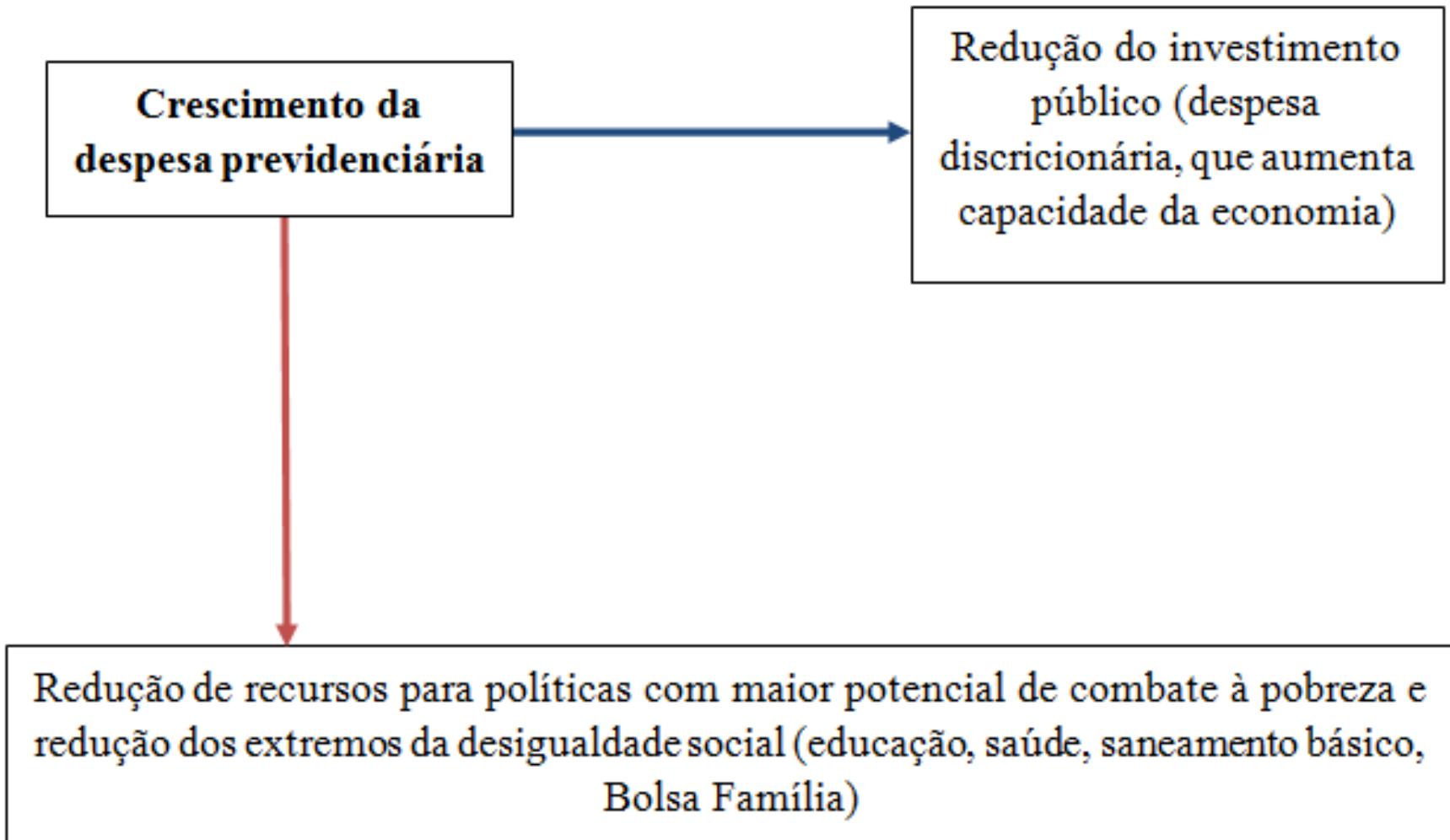
Teto de gastos



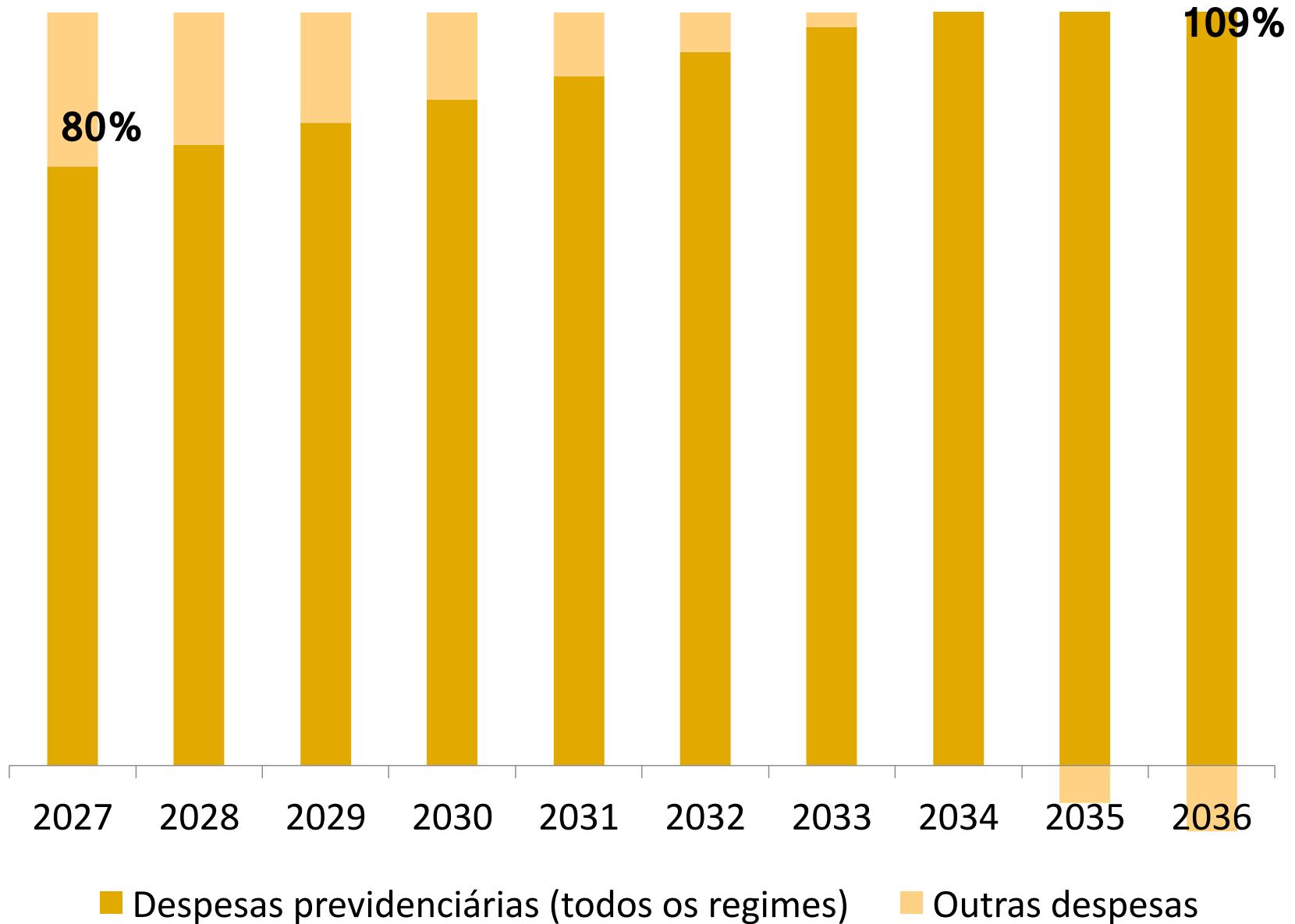
Teto de gastos



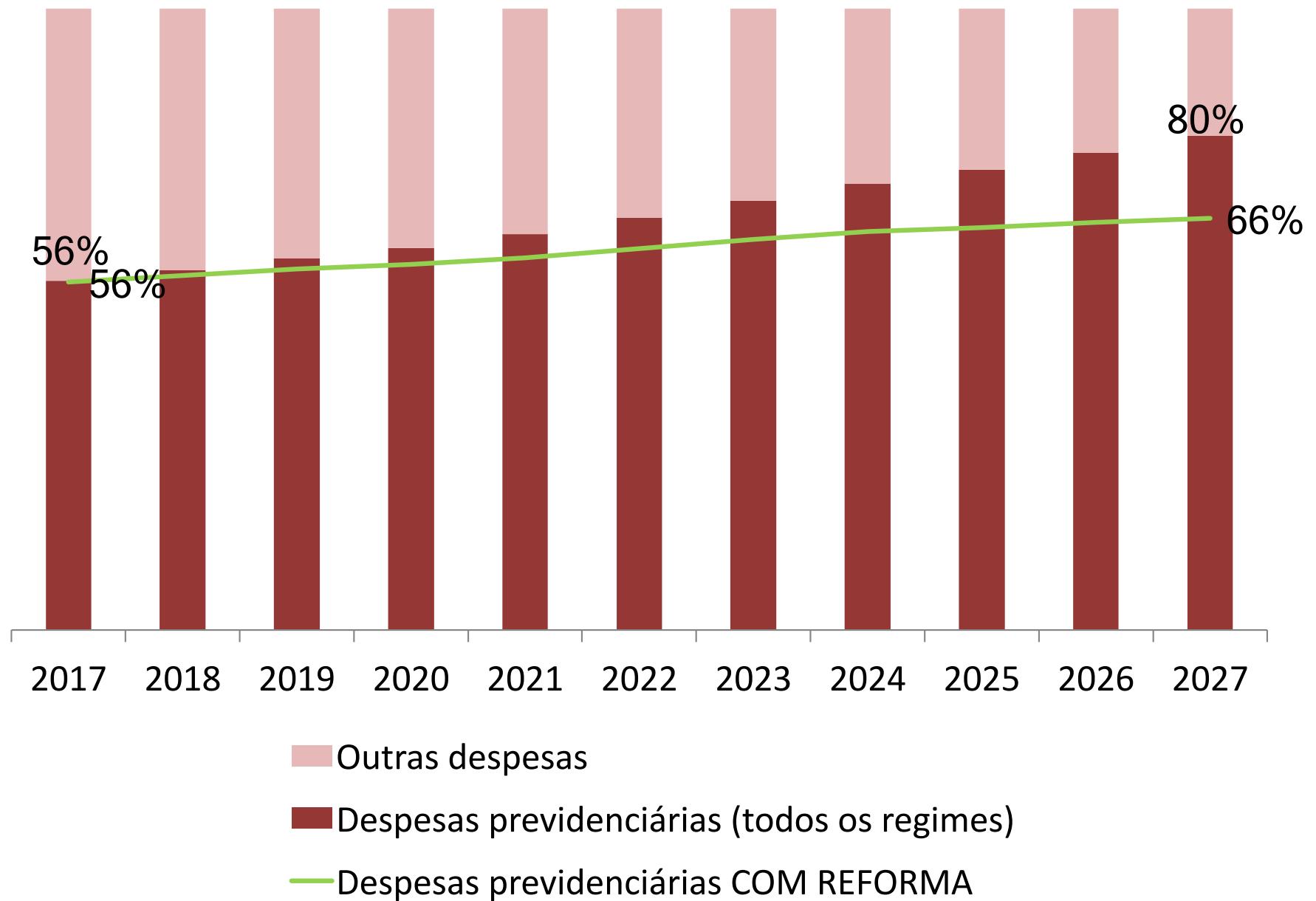
Previdência e economia



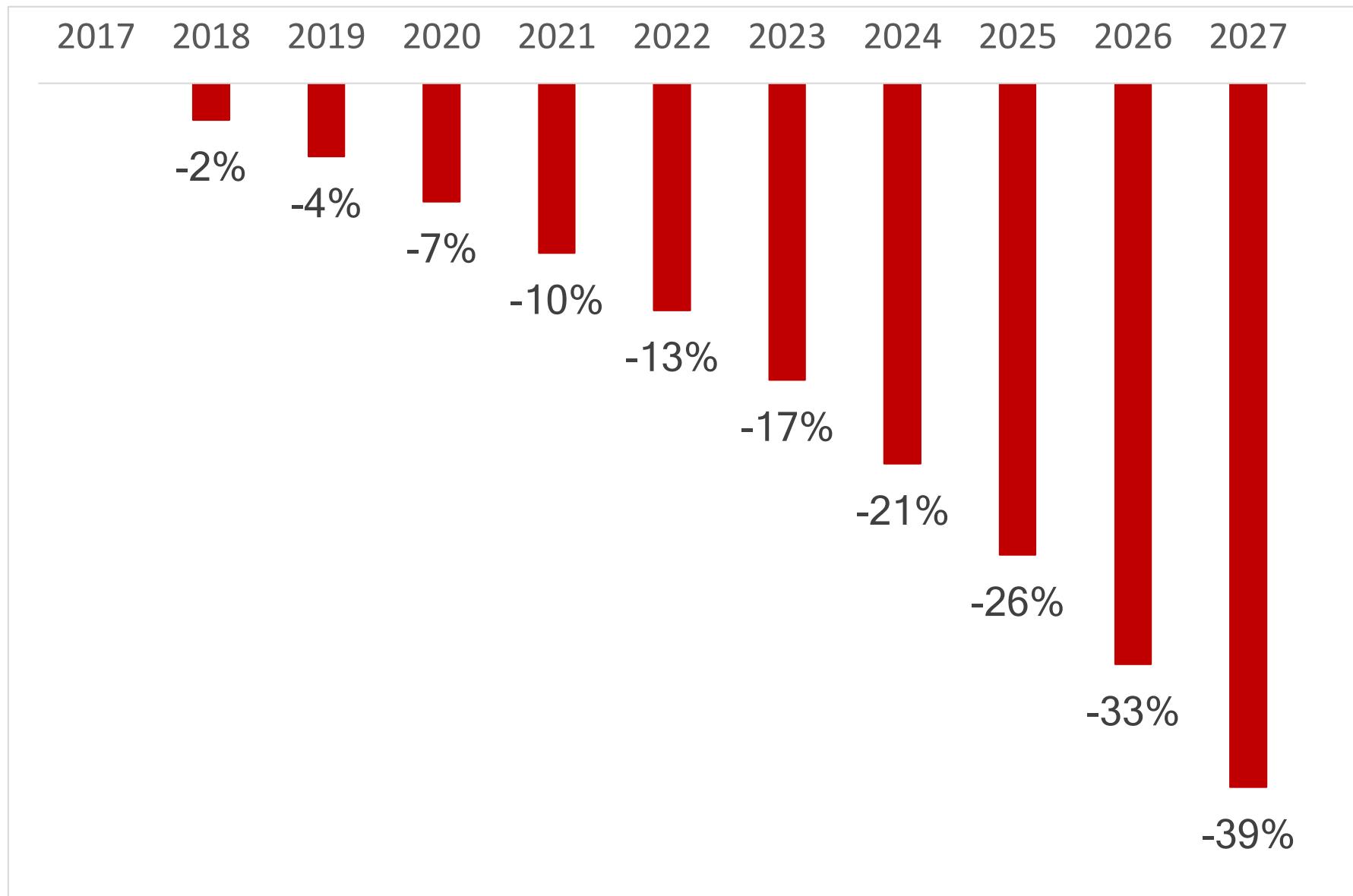
Teto de gastos



Teto de gastos



Teto de gastos

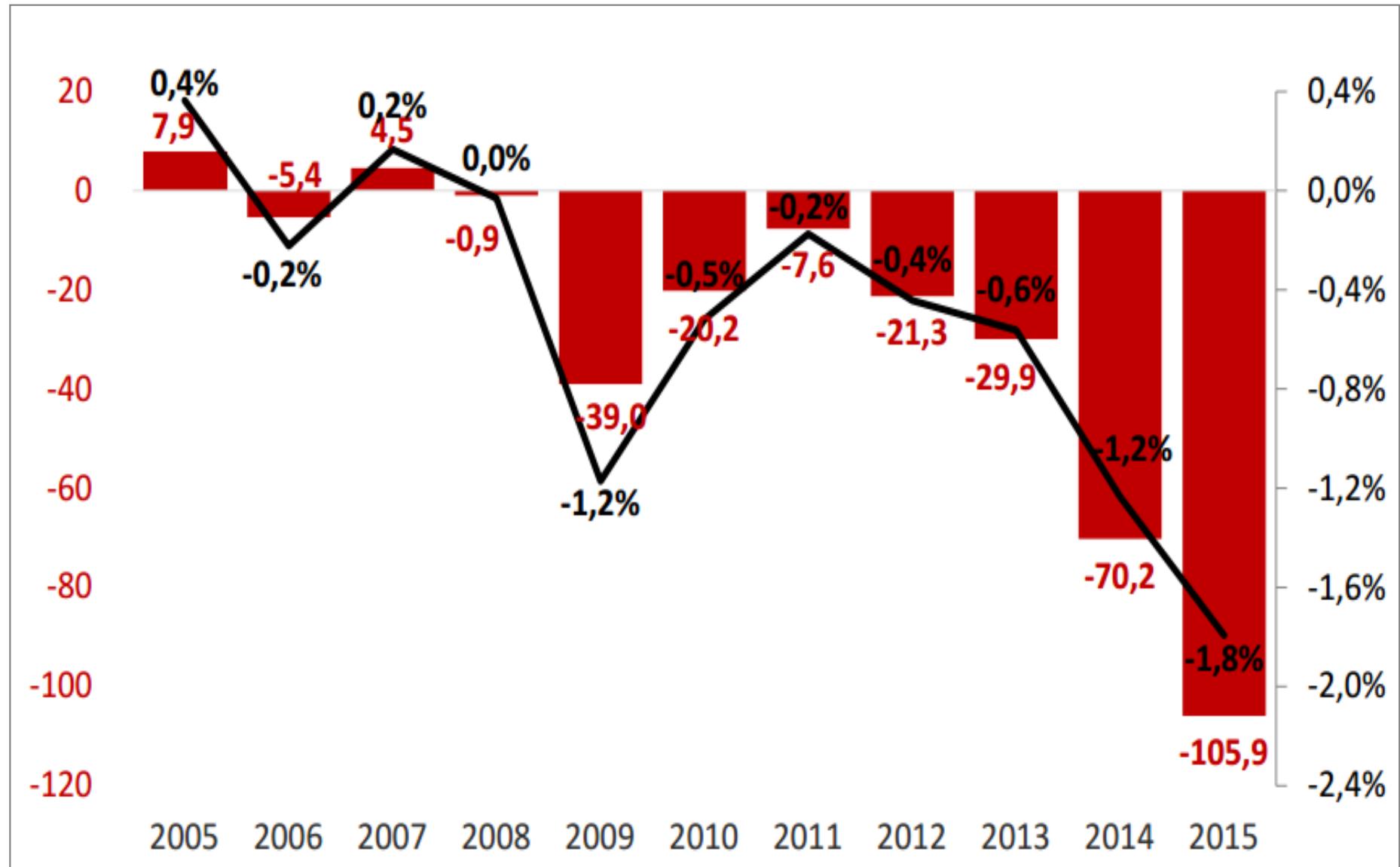


Mito 5: a Previdência não tem déficit

A falácia do déficit da Previdência

- Problema é demográfico, físico, e não contábil
- Discutir contabilidade é legítimo, mas dá pano pra manga e periga virar contabilidade criativa
- Problema é despesa. Ideia de déficit irrelevante: benefícios sempre são pagos. Sistema foi concebido para ser deficitário e déficit continuará crescendo depois da reforma. Teto é limite de despesa.

A falácia do déficit da Previdência



A falácia do déficit da Previdência

- INSS não paga benefícios assistenciais, trabalhistas ou de servidores
- Previdência urbana não é superavitária
- TCU valida contabilidade atual
- Orçamento da Seguridade deficitário, mesmo usando DRU
- Dinheiro da Seguridade não paga juro da dívida!

A falácia do déficit da Previdência

- Importante: Seguridade não é Previdência
- Importante: principais perdedores da DRU: Estados e municípios
- DRU: emendas constitucionais
- DRU pode até acabar. Não resolve e tem que cortar outras despesas ao longo do ano

A falácia do déficit da Previdência

- Tese de servidores públicos privilegiados
Mesmo com DRU, o deficit persiste. Último truque é excluir servidores. Só funciona até 2016.
- Tese da indústria do litígio

Mito 6: capitalização é alternativa

Capitalização como alternativa

- Custo de transição quebra o Brasil imediatamente
- Repartição: não tem volta. Pecado original. Capitalização pode ser somente pilar complementar
- Atenção: Previdência não paga só aposentadoria!
- Grupos que recebem subsídio cruzado saem perdendo (mulheres, rurais, servidores, aposentadorias especiais)

Reforma da Previdência

pedrofnery@gmail.com

29 de março de 2017